

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA PARA ATENDIMENTO AMBULATORIAL NA
SAÚDE DA MULHER

ISABELLA PARENTE RIBEIRO FROTA

FORTALEZA/CE

2020

ISABELLA PARENTE RIBEIRO FROTA

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA ATENDIMENTO AMBULATORIAL NA
SAÚDE DA MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Profa. Ms. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: Aprender é um processo pelo qual competências, habilidades, novos conhecimentos ou valores são adquiridos ou modificados. Aprende-se através de estudo, observação e experiência. Faz parte da tarefa do educador não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar criticamente. **Objetivo:** Implementar atendimentos em grupos de mulheres. **Método:** projeto de intervenção do tipo elaboração de um plano de preceptoria para o serviço ambulatorial de fisioterapia. O estudo será realizado pela fisioterapeuta do serviço de fisioterapia na saúde da mulher da Maternidade Escola para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, além da recepção dos estudantes.

Palavras-chave: educação, preceptoria, assistência

1 INTRODUÇÃO

Aprender é um processo pelo qual competências, habilidades, novos conhecimentos ou valores são adquiridos ou modificados. Aprende-se através de estudo, observação e experiência. É importante compreender o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem, identificando o papel dos diversos sujeitos nesse processo. O ser humano já nasce inclinado a aprender/ensinar, precisando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado.

A educação é transformadora quando privilegia a busca e a aquisição de conhecimentos com autonomia e crítica, tendo como resultado a reflexão sobre a possibilidade de mudança de uma realidade. Faz parte da tarefa do educador não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar criticamente. Para aprender criticamente é necessário que tanto educadores como educandos sejam criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de mais humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

O aprendizado deve ser dinâmico e participativo. Quem ensina, aprende ao transformar conhecimento em prática e buscar atualização do saber ensinado. Quem aprende, além de adquirir um novo saber ou uma nova habilidade também pode ensinar ao estimular uma mudança ou aperfeiçoamento na prática de quem ensina. Para que o aprendizado seja transformador e significativo é necessário que ambos os lados envolvidos, educador e

aprendiz, estejam motivados no processo. A quem ensina é necessário desenvolver competências afetivas e relacionais como habilidades de comunicação e paciência. A quem aprende é indispensável o interesse pela atividade, a disponibilidade para aprender e a capacidade de superar desafios. A ambos é necessário envolvimento, troca e interação.

O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo e envolve múltiplos atores, cada um com suas expectativas, saberes e motivações. É necessário um intenso envolvimento entre as instituições de ensino e os gestores de saúde, com negociação de papéis, responsabilidades, recursos e contrapartidas.

A pactuação de interesses de instituições e rede tem que levar em consideração não apenas a oferta da melhor formação possível aos futuros profissionais, mas também disponibilizar o ambiente e recursos para que as atividades de ensino sejam desenvolvidas em conjunto com as atividades de assistência, garantindo uma formação voltada para a realidade sem sobrecarregar os formadores e valorizando os profissionais e as atividades de educação em saúde.

Portanto, compete às duas instituições (ensino e assistência) realizar a integração harmônica entre a formação de recursos humanos em saúde e os serviços assistenciais prestados à população, contribuindo para a reorientação da formação profissional em saúde de acordo com os princípios do SUS.

A preceptoria em saúde tem importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que possibilita o contato do estudante com a prática no SUS, de modo que as atividades educacionais possam estar voltadas ao desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, supervisionadas pela equipe preceptora da rede de assistência em saúde.

A Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) é um hospital terciário e referência no estado do Ceará em saúde materno-infantil, além de referência em boas práticas no cuidado.

O serviço ambulatorial de Fisioterapia na Saúde da Mulher da MEAC dispõe apenas de duas fisioterapeutas especialistas para uma elevada procura por atendimentos para mulheres com queixas que variam de incontinência urinária, dor pélvica crônica, disfunções sexuais, entre outras.

Diante do exposto, como trabalhar o processo ensino-aprendizagem num contexto com poucos profissionais na instituição e uma grande demanda de atendimentos? Torna-se imperioso a necessidade de reorganização do serviço, assim como a criação de novos fluxos de atendimentos. Com isso, ficará mais tranquilo receber os alunos para preceptoria e poder

partilhar os conteúdos e conhecimentos de forma mais leve sem a preocupação constante com toda demanda reprimida.

2 OBJETIVO GERAL

- Implementar atendimentos em grupos de mulheres

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Otimizar os atendimentos individuais
- Criar protocolos e fluxos de atendimentos

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo elaboração de um plano de preceptoria para o serviço ambulatorial de fisioterapia na saúde da mulher.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado pela fisioterapeuta do serviço de fisioterapia na saúde da mulher da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, além da recepção dos estudantes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Ao serem encaminhadas para a fisioterapia, as pacientes realizam avaliação inicial e posteriormente seguem para os atendimentos individuais realizados pelas duas profissionais do serviço. De modo a diminuir a lista de espera, proponho a realização de atendimentos em grupos após as mesmas passarem pela avaliação.

Além da criação dos atendimentos em grupo, é necessário novos protocolos/ fluxos de atendimento e triagem para definir o perfil de paciente que será atendida no serviço.

Os atores envolvidos nessas atividades seriam as duas fisioterapeutas da casa em parceria com as docentes e alunos do curso de fisioterapia do projeto de extensão em saúde da mulher.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades: Dificuldade em organizar serviço, devido alta demanda de paciente, poucos profissionais no serviço.

Oportunidades: Apoio do projeto de extensão do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, diversidade de casos o que possibilita uma rica discussão e gera muito conhecimento acerca da saúde da mulher.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de preceptoria será realizada no cotidiano pelos alunos da extensão, graduação e residência multiprofissional, profissionais envolvidos e gestores da MEAC com reuniões mensais, assim como a opinião das usuárias do serviço e, ao término do período de estágio, aplicação de questionário de satisfação pelos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação do plano de preceptoria um maior número de mulheres será atendido por turno, assim como, haverá um troca de experiências entre elas devido a dinâmica dos atendimentos em grupo gerando um melhor entendimento a cerca da sua patologia, um melhor enfrentamento como também possibilitando ampliar sua rede de contato e apoio.

REFERÊNCIAS

Araújo, UF. Aprendizagem baseada em problemas. 2º ed. Summus, 2019.

Ribeiro, LRC. Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior. 1º ed. SciELO - EdUFSCar, 2008.